



75
anos
FIEC

**HÁ 75 ANOS
FORTALECENDO
A INDÚSTRIA
CEARENSE**

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), representa, integra e fortalece a indústria cearense, no Brasil, desde 1949. Somos o elo entre o setor produtivo e o desenvolvimento do Estado. Uma história que impulsiona o presente e constrói o futuro da indústria cearense.

@SistemaFIEC



Sistema
FIEC
SESI | SENAI | IEL



Forbes

Um especial Forbes Lab em parceria com a World Economy Reports

Lab

**ROTA ATLÂNTICA
O CEARÁ
EM DOIS SENTIDOS**

Ceará

O Ceará está a crescer quase o dobro do Brasil e é o estado que concentra a maior presença de empresas portuguesas.

Porta Atlântica de oportunidades



ZPE Ceará

10,55 Mt

movimentadas em 2024
(recorde histórico)



Porto do Pecém

19,6Mt

movimentadas em 2024



Data Centers Verdes

16 cabos

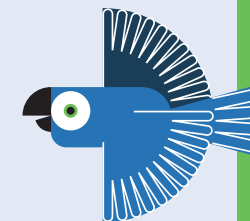
submarinos criam oportunidades em tecnologia e infraestrutura digital



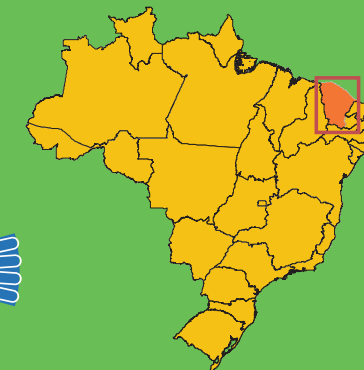
Hidrogénio verde

17,5 MM \$

em investimento na produção e com capacidade para 1,2 GW/ano



RAIO-X AO CEARÁ



POPULAÇÃO

9,23

milhões de habitantes
(2024)

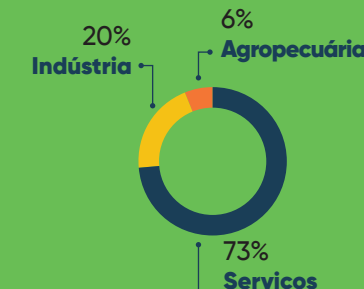
ÁREA TOTAL

148.900 km²

área equivalente

~1,6x

Portugal



CAPITAL

Fortaleza

TRANSPORTE & LOGÍSTICA



Expansão de aeroportos

Fortaleza e Jericoacoara



Ferrovia Transnordestina

1.753 km

(no total) em construção até 2027

SETORES ESTRATÉGICOS



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

+6,9% em 2024



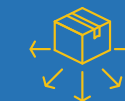
TURISMO

1,7 milhões de turistas nos primeiros seis meses do ano



PECUÁRIA

4º maior rebanho do Brasil
→ Caprinos (9%)
→ Ovinos (11,7%)



EXPORTAÇÕES

→ Ferro,
→ Calçado,
→ Frutas tropicais,
→ Flores
→ Grãos



+6,5%

PIB EM 2024

Crescimento do PIB foi quase o dobro da média brasileira



1600

EMPRESAS PORTUGUESAS JÁ INSTALADAS

Estado brasileiro líder no investimento direto português



4º

MAIOR PRODUTOR EÓLICO DO BRASIL

Referência nacional em energias renováveis

ZPE CEARÁ

isenções fiscais, liberdade cambial e processos simplificados



FIEC

qualificação, inovação e apoio à internacionalização



CÂMARA BRASIL-PORTUGAL NO CEARÁ

ponte para investidores e rede de apoio local processos simplificados



BANCO DO NORDESTE

financiamento competitivo



4
PILARES
ESTRATÉGICOS

FONTES:

IPECE; SEPLAG; Governo do Ceará; Porto do Pecém; ZPE Ceará; ADECE; SETUR; Ministério da Indústria e Comércio; Datacenter Dynamics; Diário do Nordeste; Agrolink; MPA Brasil

CEARÁ E PORTUGAL. DOS LAÇOS HISTÓRICOS À PARCERIA ESTRATÉGICA

Portugal encontra no Ceará uma porta de entrada para o Nordeste brasileiro. Com a única Zona de Processamento de Exportação a operar no país, acordos na área do hidrogénio verde e projetos de vanguarda, o estado afirma-se como hub estratégico da nova economia.



O Ceará e Portugal partilham um vínculo histórico que hoje se traduz numa relação económica exemplar. O estado brasileiro tornou-se o principal eixo de investimento português no Nordeste, enquanto Portugal é visto como parceiro estratégico para projetar o Ceará na Europa. Como se chegou até aqui? E que setores e empresas estão na linha da frente desta relação? Primeiro, vamos a uma aula de história.

QUATRO SÉCULOS DE LIGAÇÃO LUSO-CEARENSE

As raízes desta relação remontam ao início do século XVII, com as primeiras tentativas de colonização portuguesa. Em 1612, Martim Soares Moreno ergueu o Forte de São Sebastião e deu início à colonização efetiva. Seguiram-se três séculos de domínio luso, que moldaram a economia, a sociedade e a cultura cearense: da “civilização do couro” e da pecuária extensiva ao impulso do algodão, especialmente durante as Guerras Napoleónicas, quando Portugal atuou como intermediário do comércio colonial.

“A ZPE movimentou 10,55 milhões de toneladas em 2024, um recorde histórico”

No século XIX e início do XX, a imigração portuguesa, sobretudo vinda do Minho, Açores ou Madeira, fortaleceu o comércio local, com famílias que escolheram Fortaleza para abrir os seus negócios, como padarias ou armazéns. Mas foi a partir dos anos 1990, com a abertura económica do Brasil e a integração de Portugal na União Europeia, que as relações ganharam novo fôlego.

INVESTIMENTO PORTUGUÊS NO CEARÁ

Em 2001 nasce a Câmara Brasil-Portugal no Ceará (CBPCE), hoje referência na promoção de negócios bilaterais. Pouco depois, o Ceará já figurava entre os estados com maior número de subsidiárias portuguesas no Brasil, reflexo também de políticas proactivas do governo na atração de investimentos externos.

“Ligação Pecém-Sines: um eixo transatlântico de energia sustentável que pode posicionar o Ceará e Portugal como líderes na nova economia de baixo carbono”

Desde então, o investimento português multiplicou-se. Na hotelaria, a rede Vila Galé inaugurou a sua primeira unidade fora de Portugal em Fortaleza, em 2001, e o Dom Pedro Hotels abriu em 2010 um resort de luxo em Aquiraz, a primeira aposta internacional do grupo.

No setor das energias renováveis, um dos mais destacados no Ceará, a EDP Portugal foi pioneira na instalação de parques eólicos. A gigante elétrica também detém uma participação na central termoelétrica do Porto de Pecém e, em 2022, inaugurou uma planta-piloto de hidrogénio verde no Complexo do Pecém – a primeira do género no Brasil, com capacidade para gerar 250 m³/h de hidrogénio a partir de fonte solar. Estes investimentos estão a acelerar a transformação do parque industrial cearense, atraindo novas cadeias de fornecimento e empresas de engenharia.

FIEC: UM SISTEMA DE APOIO À INDÚSTRIA

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) é o eixo de suporte da economia industrial e da atração de investidores. Com quatro braços institucionais – SENAI Ceará, IEL Ceará, CIN – Centro Internacional de Negócios e SESI Ceará –, a FIEC criou um ecossistema que cobre todas as fases do ciclo empresarial.

Nos últimos anos, o SENAI qualificou dezenas de milhares de trabalhadores em áreas como energias renováveis, metalomecânica e tecnologias digitais, respondendo diretamente às necessidades das indústrias. O IEL posicionou-se como plataforma de educação executiva, oferecendo programas para gestores que lideram processos de inovação e internacionalização. Já o CIN tornou-se referência em internacionalização, ao apoiar a presença de empresas cearenses em feiras e missões internacionais e facilitar parcerias com investidores estrangeiros. E o SESI, focado na qualidade de vida laboral, contribui para a produtividade e bem-estar das equipas.



E engenharia é precisamente outra das áreas estratégicas que também recebem capital português, a par da construção civil, das tecnologias da informação e telecomunicações, com empresas como a Altice Labs a aproveitar a infraestrutura de cabos submarinos em Fortaleza.

Hoje, mais de 1.600 empresas de capital português estão instaladas no Ceará, segundo dados da CBPCE, confirmando o Estado como líder em investimento direto português no Brasil.

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

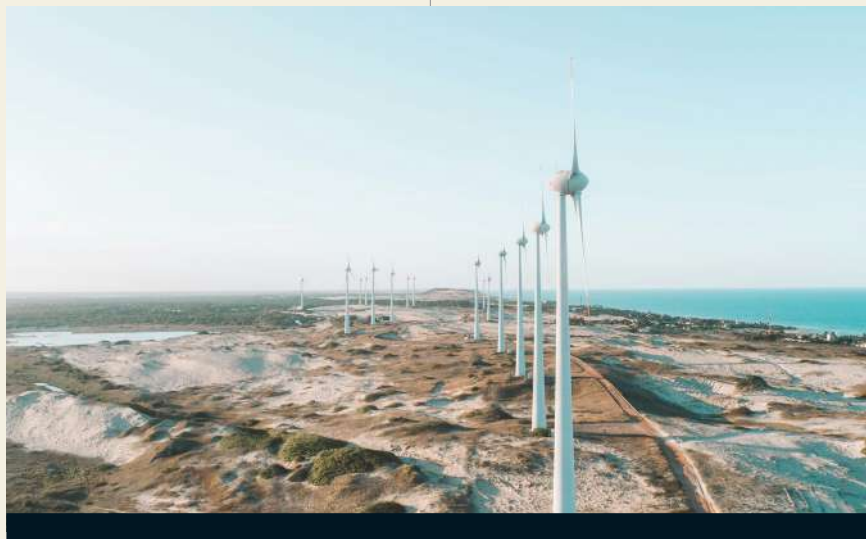
A relação luso-cearense também se reforça pela via institucional. Em 2024, o governo do Ceará assinou um termo de cooperação com a Universidade de Lisboa para formação de servidores públicos e programas de pós-graduação. No mesmo ano, firmou com o Fórum Oceano de Portugal um Memorando de Entendimento para desenvolver a economia azul local, em áreas como turismo náutico, energias offshore e biotecnologia marinha.

Há ainda projetos de intercâmbio em saúde, segurança pública e cultura, apoiados pelo Consulado de Portugal em Fortaleza e pelo Instituto Camões, que aprofundam a

dimensão não económica desta parceria.

**ZPE CEARÁ:
MOTOR DE CRESCIMENTO**

Um dos elementos essenciais da estratégia de atração de capital é a Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE Ceará), localizada junto ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Trata-se da primeira e única ZPE em operação no Brasil, funcionando como uma free trade zone que oferece condições competitivas às empresas exportadoras: isenção de impostos federais, estaduais e municipais sobre importações e exportações, liberdade cambial e processos aduaneiros simplificados.



Em 2024, a ZPE movimentou 10,55 milhões de toneladas de cargas, um “recorde histórico”, como indica o Governo do Estado do Ceará, com destaque para siderurgia, energias renováveis e agroindústria. Conectada ao Porto do Pecém, que movimentou 19,6 milhões de toneladas no mesmo ano, a ZPE posiciona-se como um hub atlântico, conectando empresas cearenses e estrangeiras aos mercados europeu, norte-americano e asiático.

Além da infraestrutura, a perspectiva financeira é decisiva: o Banco do Nordeste e os incentivos fiscais estaduais oferecem crédito competitivo e reduções tributárias que tornam o investimento mais atrativo.

**PECÉM: O EPICENTRO
DOS INVESTIMENTOS**

O Complexo do Pecém tornou-se o principal destino do capital português. Cerca de 76% dos investimentos portugueses no Ceará estão concentrados em São Gonçalo do Amarante, onde se encontra o Porto do Pecém, somando quase 1,95 mil milhões de euros em projetos industriais e de infraestrutura, indicam dados do CIPP. O foco vai desde a siderurgia até à metalomecânica e

trica por hidrogénio limpo, enquanto a Galp avalia a importação de amónia “verde” resultante desse processo para Portugal. Esta ligação Pecém-Sines poderá criar um eixo transatlântico de energia sustentável, posicionando Ceará e Portugal como líderes na nova economia de baixo carbono.

MARGEM PARA CRESCER

Com um crescimento do PIB de 6,5% em 2024 - quase o dobro da média nacional, segundo dados do Governo do Ceará, liderança em energias limpas – é o quarto maior produtor eólico do Brasil, e um sistema industrial estruturado para apoiar investidores, o Ceará é hoje o território brasileiro onde a presença portuguesa se faz sentir de forma mais intensa. Mas há margem para crescer.

Apesar de o comércio de bens entre Portugal e o Ceará ser considerado modesto, demonstra crescimento. Em 2022, as exportações cearenses para Portugal somaram cerca de 3,4 milhões de euros nos primeiros quatro meses, um aumento de 55% face ao ano anterior. Petróleo e derivados lideram a lista, seguidos de produtos industriais como calçado e têxteis, além de frutas tropicais e castanhas.

As importações, por sua vez, incluem vinhos, azeite, produtos químicos e equipamentos industriais. O fluxo comercial ronda os 13,6 milhões de euros por ano, valor aquém do potencial. As autoridades cearenses reconhecem a necessidade de diversificação, sobretudo em setores como energia solar, eólica e tecnologia industrial, onde Portugal tem forte know-how.

Iniciativas como o Hub de H₂V, a possível criação de uma zona de livre comércio no Pecém com participação portuguesa e o aumento do fluxo turístico bilateral abrem, assim, caminho a um futuro que se prevê promissor.



**Indústria Automóvel
CEARÁ INAUGURA POLO
AUTOMÓVEL COM PRODUÇÃO
DE CARROS ELÉTRICOS**

O Polo Automotivo do Ceará (PACE), a primeira fábrica multimarcas do Brasil, vai iniciar operações já em dezembro, com a montagem do Chevrolet Spark EUV, o SUV 100% elétrico da gigante General Motors. O PACE, anunciando em 2024 e com capacidade de produção de 80 mil automóveis por ano, conta com um investimento de 400 milhões de reais (cerca de 65 mil euros) só numa primeira fase, esperando atrair “centros de pesquisa e start-ups ligadas à mobilidade inteligente”, de acordo com o site do Governo do Ceará.

Inovação

TIK TOK QUER INVESTIR EM MEGACENTRO DE DADOS NO CEARÁ

O presidente do Tik Tok, Shou Zi Chew, confirmou ao governo brasileiro a sua intenção de instalar um centro de dados de larga escala no Estado de Ceará, numa reunião realizada em Nova Iorque, em setembro. Desde abril que a ByteDance mantém as negociações para o projeto, que prevê um investimento de cerca de 50 mil milhões de reais (cerca de 8 mil milhões de euros). O centro deverá ser construído na zona industrial e portuária de Pecém, sob o estatuto da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), que beneficia de incentivos fiscais e licenciamento simplificado. O Ceará é o terceiro maior estado do Brasil no setor dos data centers e por ele passam 16 cabos submarinos de internet.



EM VOGA

Inovação e futuro: em breves notícias, conhecemos a atualidade do Ceará, um estado que se destaca pelo avanço tecnológico e políticas de sustentabilidade

Agronegócios

**CBPCE LANÇA “MISSÃO AGRONEGÓCIOS
PORTUGAL 2026”**

A Câmara Brasil Portugal no Ceará (CBPCE) está a preparar uma missão institucional e empresarial focada no agronegócio em Portugal. “Pela primeira vez, vamos levar um grupo institucional, do governo, e de empresários do agronegócio para conhecer as oportunidades do setor em Portugal”, informou a presidente da CBPCE, Patrícia Campos. A iniciativa, que decorrerá no Alentejo, de 26 de abril a 1 de maio de 2026, tem como objetivo “explorar novas oportunidades de negócio, promover a troca de experiências e atrair investimentos” em toda a cadeia de valor, “incluindo agências certificadoras”, lê-se no site do Governo do Ceará.



NOVA FIEC

Economia Azul

**NOVA SBE E FIEC PREPARAM
FORMAÇÃO EXECUTIVA EM ECONOMIA AZUL**

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) reuniu-se em junho com especialistas da economia do mar e costeira para discutir a proposta de criação de um programa executivo na área da economia azul, dirigido pela Nova School of Business and Economics (Nova SBE). A iniciativa, que prevê arrancar ainda em 2025 e contará com o apoio da FIEC, tem como objetivo capacitar líderes empresariais, académicos e institucionais para atuar em áreas estratégicas como a pesca sustentável, energia eólica, turismo marítimo e biotecnologia marinha. do Ceará.

"PORTUGAL TEM NO CEARÁ UM PARCEIRO NATURAL PARA ESTA NOVA FASE"

Da indústria ao turismo, passando pela transição energética, o Ceará reforça-se como destino estratégico para investidores internacionais. Nesta entrevista, o governador **Elmano de Freitas** explica as políticas que impulsionaram o crescimento recorde do estado e abre as portas a novos parceiros, em especial Portugal.

Em 2024, o PIB do Ceará cresceu 6,49%, o melhor desempenho do estado desde 2010 e quase o dobro do registado no Brasil. Quais foram as decisões mais determinantes para alcançar estes resultados?

Temos trabalhado com a missão de atrair mais empreendimentos e fortalecer os já instalados em nosso estado. Garantimos o maior investimento público nominal da história do Ceará, totalizando R\$ 3,9 em 2024. O valor representa um aumento de 42,35% (2023). Com os recursos, fortalecemos áreas prioritárias, como infraestrutura, educação e saneamento.

O PIB industrial cearense também despontou com crescimento de 10,65%, o melhor resultado em 20 anos. E a política de incentivos fiscais do Governo do Ceará, por meio do Fundo do Desenvolvimento Industrial (FDI), vêm fazendo toda a diferença no desempenho da economia cearense. Há quase dois anos, a indústria vem sendo puxada pelo segmento de transformação. Estamos atraindo e mantendo as empresas incentivadas pelo FDI no Estado do Ceará, que, atualmente, geram 120 mil empregos.

No pilar da economia, além do

FDI, o Porto do Pecém merece destaque. A parceria com o Porto de Roterdão foi uma das grandes decisões estratégicas para o crescimento econômico do Ceará. Em 2024, o Porto do Pecém obteve a maior movimentação dos últimos dez anos.

Outra decisão estratégica é a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará, a primeira em funcionamento no Brasil. A ArcelorMittal, por exemplo, é uma das principais empresas do País e está instalada na ZPE. Outras grandes empresas que contribuem de forma significativa para a economia cearense estão instaladas na ZPE Ceará.

Os esforços do Ceará para o desenvolvimento do hub tecnológico, um dos principais do País, também merecem ser citados. Atualmente, o Estado tem 16 cabos submarinos ligando o Ceará ao mundo e conta ainda com seis data centers em funcionamento e três em construção.

A agropecuária cearense também foi uma das grandes responsáveis pelo crescimento do PIB em 2024. O setor registrou um crescimento superior a 25% no PIB de 2024. Por parte do Governo do Ceará, podemos citar, entre as decisões estratégicas para o fortalecimento do segmento, o programa de incentivo a culturas de alto valor agregado, ações envolvendo a

gestão de recursos hídricos e eficiência no uso de água, ações envolvendo assistência técnica a agricultores e difusão de tecnologia, ações estratégicas para fortalecimento da agroindústria e certificação e o fortalecimento da aquicultura e pesca no Ceará.

O mercado de trabalho do Ceará finalizou 2024 com um saldo positivo de 55.899 vagas de trabalho formal (com carteira assinada), desempenho bem acima do verificado em 2023, quando foram criadas 52.166. São inúmeras as iniciativas para a promoção do trabalho e renda. O Estado do Ceará, além de apostar forte na educação, vem investindo para reter e atrair capital humano qualificado.

Com mais de 50% da sua matriz energética proveniente de fontes renováveis, o Ceará consolidou-se como líder nas energias limpas no Brasil. Qual é o papel que o estado quer ter na transição energética, sobretudo no mercado emergente do hidrogênio verde?

Com uma matriz energética diversa e baseada, maioritariamente, em fontes solar e eólica, o Ceará tem promovido um ambiente favorável à inovação e à atração de investimentos sustentáveis.

O Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) destaca-se como

um dos principais símbolos desse comprometimento ao abrigar um dos primeiros projetos de hidrogênio verde do Brasil e posicionar, assim, o Estado como protagonista no mercado internacional de transição energética.

Neste sentido, o governo do Estado do Ceará está empenhado e trabalha cotidianamente para tornar-se pioneiro na implantação efetiva de toda cadeia de valor de produção do Hidrogênio Verde (H2V) no Brasil.

no país. O complexo conta com a ZPE Ceará. Para exemplificar como tudo isso contribui para a diversificação econômica do Estado, podemos citar a nova linha marítima direta com a Ásia, via Canal do Panamá, que teve início este ano e reduziu o tempo - e o custo - de transporte da China para o Ceará de cerca de 60 para 30 dias.

Antes, as mercadorias vinham até ao porto de Santos e depois seguiam por cabotagem até ao Pecém. Agora, o Pecém tornou-se o primeiro porto

com expectativa de produção de 1 milhão de toneladas por ano até 2032. Os investimentos projetados chegam a US\$ 24 bilhões, com potencial de geração de 80 mil empregos.

Em 2024, o número de turistas internacionais no Ceará aumentou 33,1%. Que oportunidades o Estado oferece hoje aos investidores estrangeiros, em especial portugueses, no setor do turismo?

O Ceará representa hoje uma das maiores oportunidades de investimento turístico da América Latina, sobretudo para investidores europeus, que já possuem aplicações aqui, especialmente os portugueses. Com laços históricos e culturais profundos com Portugal, o Ceará oferece afinidade institucional, segurança jurídica, estabilidade política e um mercado turístico em plena expansão.

Com 573 km de litoral e destinos consagrados como Jericoacoara, Canoa Quebrada e Cumbuco, além de um interior rico em turismo religioso, cultural e de natureza - como a região do Cariri - o estado vem atraindo cada vez mais visitantes internacionais.

O aumento da demanda internacional abre espaço para investimentos em diversos segmentos. A presença de grupos portugueses tem estimulado parcerias locais, qualificação da mão de obra e valorização dos produtos regionais na hotelaria, integrando-se positivamente à economia cearense.

O Ceará está aberto à inovação, à sustentabilidade e à cooperação internacional. Para o capital português, trata-se de uma janela estratégica para um destino acolhedor, em expansão, com potencial de alto retorno econômico e cultural. Portugal tem no Ceará um parceiro natural para esta nova fase de crescimento do turismo brasileiro.



Nos últimos cinco anos, o Ceará aumentou em mais de 70% o volume de exportações via Complexo do Pecém, transformando-se num hub logístico estratégico. Como é que essa infraestrutura contribuiu para a diversificação econômica e que planos existem para a internacionalização?

O Complexo do Pecém é uma joint venture formada pelo Governo do Estado do Ceará, no Brasil, e pelo Porto de Roterdão - o maior e principal porto da Europa. Tem mais de 19 mil hectares, possui uma infraestrutura robusta, localização geográfica privilegiada e desponta também como a casa do H2V no Brasil, já que abriga os projetos mais avançados do setor

brasileiro de entrada dessas cargas, com linha semanal. Essa mudança já atrai o interesse de novas empresas, incluindo o Polo Automotivo de Horizonte. E isso se reflete nos números. Este ano, tivemos o melhor quadrimestre da história do Porto do Pecém, com aumento de 12,4% na movimentação geral e de 37% nos containers.

Para os próximos anos, o Complexo do Pecém receberá novos investimentos e projetos, como a ferrovia Transnordestina, que deve movimentar até 38,1 milhões de toneladas por ano até 2057.

O Pecém também avança na liderança do setor energético global com o desenvolvimento do Hub de H2V,

OS LÍDERES E AS FORÇAS QUE MOLDAM O NOVO CEARÁ

No Nordeste do Brasil, o Ceará vive uma “transformação económica sem precedentes”, impulsionada por líderes que partilham a mesma visão global. O que têm a dizer sobre o presente e o futuro do estado?

O Ceará atravessa um momento único de expansão económica. Indústria, energia limpa, infraestruturas, inovação e internacionalização fazem parte de uma estratégia robusta de longo prazo, orquestrada por uma rede de instituições e líderes que partilham um objetivo comum: tornar o estado num dos polos mais competitivos do Brasil e um parceiro natural de Portugal.

OS MOTORES: INDÚSTRIA E LOGÍSTICA

Uma das bases deste crescimento sem precedentes está na indústria e quem o diz é Ricardo Cavalcante, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). A FIEC lidera um sistema de várias entidades que formam profissionais, promovem inovação e apoiam a internacionalização. O setor industrial cearense conta com mais de 19 mil empresas e emprega cerca de 380 mil pessoas, números que confirmam o peso da atividade no desenvolvimento do estado.

“A educação é a base de tudo, e só através dela iremos ter resposta e pessoas que adicionam valor à indústria”, refere Ricardo Cavalcante. A FIEC conta neste momento com seis escolas (a sétima já a caminho), e só em 2024 qualificou 90 mil pessoas através do SENAI, com qualificação técnica especializada para a indústria.

Inserida no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), a ZPE Ceará é um dos motores centrais deste novo ciclo de desenvolvimento. Em 2024, registou o recorde histórico de 10,55 milhões de toneladas movimentadas e foi considerada a 8ª melhor free trade zone no ranking FDI do Financial Times. “A ZPE Ceará tem um papel fundamental na atração de investimentos estrangeiros e na geração de emprego e renda”, indica Fábio Feijó, presidente da ZPE Ceará.

A ZPE Ceará é a única zona de processamento de exportação em atividade no Brasil. O modelo permite isen-

ções de impostos federais, estaduais e municipais sobre importações e exportações, além de liberdade cambial e um processo aduaneiro simplificado. De acordo com o presidente, conta com “mais de doze mil hectares para acomodar empresas”, divididos em três zonas. Uma delas foi escolhida para ser “a casa do Hidrogénio Verde”, integrando o que acreditam ser uma estratégia vencedora.

Max Quintino, presidente do CIPP, especifica: “neste momento temos sete pré-contratos no segmento no hi-



Ricardo Cavalcante,
presidente da Federação
das Indústrias do Estado
do Ceará (FIEC)

drogénio verde e, em Roterdão, recentemente fechámos mais um”.

AMBIENTE FAVORÁVEL AO INVESTIMENTO

A competitividade do Ceará é também resultado de um ambiente económico estável e previsível. Danilo Serpa, presidente da Agência de Desenvolvimento do Ceará (ADECE), destaca o conjunto de instrumentos criados



para atrair capital. “O Ceará oferece segurança jurídica, ambiente competitivo e políticas de incentivo que dão previsibilidade ao investidor”.

Na mesma linha, Domingos Filho, secretário do Desenvolvimento Económico, reforça a importância da estabilidade fiscal: “Temos estabilidade fiscal, incentivos que reduzem o custo de produção e um planeamento económico de longo prazo.”

Também a FIEC atua como parceira neste processo,

com instrumentos como os “incentivos da SUDENE, que permitem às empresas reinvestir até 30% do imposto de renda, e no crédito competitivo do Banco do Nordeste”, explica o presidente, Ricardo Cavalcante. “O Ceará é um local importante na atração de novos negócios, principalmente porque existe na região o que está faltando no mundo. Hoje em dia temos excesso de produção energética renovável, e sem energia não há negócios”, conclui.

TURISMO E DIVERSIFICAÇÃO

O crescimento do Ceará não se limita à indústria. O turismo está a entrar numa nova fase. Eduardo Bismarck, secretário do Turismo do Ceará, destaca o reforço das ligações aéreas, a aposta no turismo sustentável e o papel da conectividade proporcionada pelos 16 cabos submarinos que atravessam o Ceará. “Somos o segundo maior hub de cabos submarinos do mundo. Isso significa que estamos conectados com a Europa, os Estados Unidos, África e, claro, com o futuro. E isso se reflete diretamente na forma como estamos pensando o turismo: mais digital, mais inteligente, mais acessível”, garante.

Além da rota direta entre Lisboa e Fortaleza via TAP, Bismack revela que duas novas estão em fase de estudo: Lisboa - Jericoacoara, “onde será construído um hotel de um grande grupo português”, desvenda; e Porto - Fortaleza. “Cada novo voo internacional ou evento traz não apenas turistas, mas investidores e visibilidade global”, acrescenta.

CONEXÕES INTERNACIONAIS E RELAÇÃO COM PORTUGAL

A internacionalização consta da lista de prioridades transversais às políticas públicas do Ceará. Roseanne Medeiros, Secretária de Relações Internacionais, explica como os investidores portugueses, e não só, podem tirar partido do potencial do estado: “Hoje o Ceará oferece incentivos fiscais muito interessantes e temos a mão de obra que começa a escassear na Europa”.

Patrícia Campos, presidente da Câmara Brasil-Portugal no Ceará, é uma das principais vozes da relação bilateral luso-cearense. A responsável destaca seis áreas de atratividade para o investidor português: energias renováveis; agroindústria e agronegócio; economia azul; logística e hub portuário; tecnologia e inovação; e desporto.

O estado nordestino com superávit de energia renovável parece ter tudo para continuar a sua rota de profunda transformação económica e “está pronto para receber quem quer embarcar junto nessa onda de crescimento. Portugal, com sua afinidade cultural e linguística, é um dos grandes parceiros”, conclui Danilo Serpa, presidente da ADECE

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES ENCONTRA-SE AQUI. CEARÁ. ESQUINA DO ATLÂNTICO, PORTA DE ENTRADA DO BRASIL.

Em pleno crescimento sustentável, o Ceará ocupa um lugar de destaque para investimentos internacionais. Com uma infraestrutura robusta, localização estratégica e tendo o Complexo do Pecém como um dos principais hubs logísticos do Atlântico Sul, o Estado oferece inúmeras vantagens competitivas, com liberdade cambial e segurança jurídica.



1ª Zona Franca do Brasil



Parceria com o Porto de Roterdão



Pioneiro em Hidrogénio Verde (H2V)



Porto multipropósito, com capacidade para receber navios de grande porte e rota estratégica para os EUA, Europa e Ásia.

